

# **A METAMORFOSE DA BORBOLETA *ASCIA MONUSTE ORSEIS* (LEPIDOPTERA: PIERIDAE) COMO ESTÍMULO PARA O ENSINO DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL<sup>1</sup>**

Fernanda Marinho Sarturi<sup>2</sup>

Gabriela Schmorantz de Oliveira Dallavechia<sup>3</sup>

Vídica Bianchi<sup>4</sup>

As Ciências da Natureza é um campo do conhecimento que se caracteriza pela pesquisa e observação e deve estar presente desde cedo na educação. Sabe-se que hoje a educação infantil enfrenta problemas, e que quando acontece de forma diferenciada, são fatos isolados. E tratando de educação e ciência no presente trabalho os insetos foram os protagonistas. Esses animais normalmente são lembrados por causarem algum problema ou relacionados a doenças humanas, e uma forma de diminuir essa ideia equivocada foi à atividade com a lagarta na escola que propiciou novos olhares para as crianças a respeito da importância ecológica que os insetos têm. Eles possuem características próprias que os diferem de outros, são parte dos invertebrados que voam e alguns possuem um processo chamado de metamorfose, processo esse que foi utilizado para explicar para as crianças diversos temas o que caracteriza uma ação de educação ambiental para os pequenos utilizado a metamorfose da borboleta da espécie *Ascia monuste orseis* (Lepidoptera: Pieridae) normalmente encontrada próxima a *Brassica oleracea* (couve) para explicar o processo de transformação.

Existem várias práticas pedagógicas que podem propiciar uma mensagem de entendimento fácil para a criança no intuito de fazê-la entender a importância da preservação e do respeito a natureza. Uma delas é a exposição anual “Conhecer para preservar” realizada por um grupo de alunos e professores do curso de Ciências Biológicas da Unijuí, que organiza e transmite informações valiosas sobre diversos temas relacionados com a Biologia no intuito de multiplicar a mensagem de preservação. Outro

---

<sup>1</sup> Relato de experiência na Educação básica.

<sup>2</sup> Aluna do curso de Ciências Biológicas, bolsista PIBID – CAPES, Unijuí.

<sup>3</sup> Aluna do curso de Ciências Biológicas, bolsista PIBIC- CNPq, Unijuí.

<sup>4</sup> Professora doutora do departamento de ciências da vida, Unijuí.

exemplo é a “Horta escolar” do projeto de Extensão Universitária “Ações Comunitárias Multidisciplinares: Construção de Soluções Socioambientais para o Desenvolvimento Local no Município de Ijuí-RS-2017”, que tem como objetivo discutir informação acerca dos conteúdos da Biologia, relacionando com a importância do meio ambiente e alimentação saudável. Essas práticas exigem domínios e conhecimentos específicos, todas as práticas pedagógicas de educação são de caráter transformativo, já que reformulam ideias e trazem informações que mudam a visão da criança ou jovem. Se tratando dos pequenos a idade de 4 a 6 anos requer atenção e cuidados. Os educadores e pedagogos são importantíssimos nessa fase.

Localizada na cidade de Ijuí – RS uma escola da rede Municipal prepara as crianças da Educação Infantil até a quarta série do fundamental. A partir da história “A lagarta e a borboleta” contada pela professora da escola, as crianças queriam saber mais sobre a vida desses “bichinhos” como elas mesmas diziam. A curiosidade foi o plano norteador do trabalho que gerou muitas descobertas. Com isso, diversos trabalhos realizados pelas crianças foram desenvolvidos como a confecção de cartazes e desenhos.

A escola é um espaço de interação entre crianças, jovens e professores. Quando se trata de educação infantil deve se saber que as séries iniciais levarão através dos ensinamentos dos professores informações para as crianças que refletirão nas suas ações futuras. É de extrema importância uma educação de qualidade para os pequenos, cabe as entidades governamentais cuidar disso, bem como uma formação pedagógica que visa capacitar crianças e jovens para se tornarem cidadãos conscientes.

A Educação Infantil busca de forma interativa usar de atividades de pesquisa e brincadeiras, onde os valores serão construídos. Ela prepara as crianças nos primeiros contatos com os colegas, noções de união e atividades que usam de brincadeiras lúdicas e que é a chave para conhecimentos futuros. Parcerias entre universidade e escola auxiliam muito nessas questões como, por exemplo, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-CAPEs-MEC), que tem como objetivo antecipar as primeiras experiências de licenciando na escola que enriquece muito a bagagem de experiência desse futuro professor e auxilia também os alunos de modo geral. Numa determinada ocasião duas alunas do curso de graduação em Ciências Biológicas juntamente com a professora, foram convidadas a conhecer o espaço da lagarta na escola e auxiliar as crianças com as suas dúvidas. Assim, o presente trabalho tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre uma prática pedagógica em uma escola municipal da

cidade de Ijuí, contextualizando o ciclo da borboleta da couve com o Ensino de Ciências da Natureza e a Educação Ambiental com os alunos da educação infantil.

O acompanhamento de práticas pedagógicas suscita momentos de vivência para professores em formação inicial. No presente trabalho participaram da prática professoras de uma escola municipal de Ijuí com seus alunos da educação infantil, uma professora da Unijuí e duas acadêmicas da licenciatura em Ciências Biológicas. A atividade iniciou a partir da curiosidade das crianças a respeito da lagarta da couve. Processos como a metamorfose dos insetos foram discutidos e trabalhados com as crianças. Elas produziram cartazes e maquetes, após pesquisa com seus familiares. A participação da professora universitária e das acadêmicas foi no sentido de aprofundar os estudos em relação ao desenvolvimento dos insetos. Para tal, apresentou-se para as crianças, borboletas e mariposas, bem como os diferentes estágios de seu desenvolvimento, da coleção da UNIJUI.

O ensino de Ciências da Natureza tem muitos desafios quando se trata da educação infantil. Um dos desafios é de como contextualizar os fenômenos da natureza de uma forma lúdica para facilitar o entendimento da criança, mas sem perder a veracidade do conhecimento científico construído.

Trabalhos desenvolvidos na Educação Infantil são de importância social já que através do ensino formam-se perfis de futuros profissionais. Cada criança desempenha desde cedo papel na sociedade, a educação infantil entra para instigar a curiosidade sobre diversos temas desenvolver a comunicação e estado cognitivo da criança, entre os saberes a biodiversidade ambiental tem importância já que auxilia na percepção de valores e respeito à natureza.

Depois de ouvirem a história sobre a lagarta e a borboleta, as crianças da pré-escola saíram ao pátio da escola no intuito de encontra-las, logo no primeiro passeio encontraram uma lagarta nos pés de couve. A lagarta passou a ser “cuidada” pelas crianças com a orientação das professoras e cuidado de ambos. Da espécie *A. m. orseis*, a lagarta que posteriormente virou borboleta encantou também os outros professores e funcionários da escola. Perguntas como “a lagarta choca ovos? Por que os ovinhos saíram da barriga da lagarta? Nossa lagarta vai virar borboleta?” começaram a surgir. Vários dias de observação foram realizados sempre as instigando a descobrirem mais sobre esses animais. Aconteceram diversas atividades a respeito disso, entre elas foram confeccionados cartazes sobre a metamorfose, desenhos, cantigas além do observatório da lagarta que posteriormente se transformou em borboleta.

Para Lopes (2013, p. 130), “A curiosidade dos alunos é um dos elementos que permite uma postura mais acessível às informações. A riqueza nas ilustrações do material produzido ajudou a suprir deficiências no contato com experimentação e material biológico.” Nesse sentido para ajudar com as dúvidas dos pequenos a escola convidou uma professora da Unijuí para auxiliar e explicar a vida desses insetos, alimentação e desenvolvimento. No encontro a professora levou duas caixas com insetos entre eles, borboletas e mariposas. A ideia de “cuidar” da lagarta enquanto ela passava pelo processo de metamorfose é de caráter importantíssimo para as crianças já que explora o lado lúdico junto com os conhecimentos a respeito da natureza. Tudo isso respeitando o ensino científico, mas de forma fácil para o entendimento das crianças. Ao longo do processo de desenvolvimento da futura borboleta as crianças sanaram todas as suas dúvidas a respeito da vida desse inseto.

Uma das sínteses trazidas no documento da Base Nacional comum curricular orienta para a interação com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, por meio da demonstração de atitudes de investigação, respeito e preservação (BRASIL, 2009). Síntese essa muito bem trabalhada de forma construtiva nessa atividade, já que com isso as crianças aprenderam sobre a importância de preservar e respeitar a natureza.

A Educação Infantil prepara as crianças desde os primeiros contatos com os colegas, noções de união, brincadeiras e atividades que usam de forma lúdica são a chave para conhecimentos futuros. Essas atividades além de educativas são humanísticas já que mostram para a criança a importância e o respeito com o meio ambiente. As informações obtidas e os resultados das atividades possibilitaram maior entendimento acerca das questões ambientais quando se trata de crianças e de como trabalhar esses conceitos com elas. O desafio de trabalhar de forma clara o conhecimento biológico sem perder a veracidade dos conceitos deve ser pensado pelo professor, sempre na busca de fazer com que o ensino da ciência seja de fácil entendimento para a criança.

**Palavras –chave:** Educação; Crianças; Insetos.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Maria de Fátima. **Conhecimento e vida na escola-** convivendo com as diferenças. Campinas, SP: autores associados: Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2006.

KRAMER, Sonia. **A política da pré-escola no Brasil** – a arte do disfarce. Rio de Janeiro: Achiamé, 1982.

LOPES, P.P; FRANCO, I.L; OLIVEIRA, L. R. M; SANTANA-REIS,V.G. **Insetos na Escola**: desvendando o mundo dos insetos para as crianças. Unesp Rev. Ciênc. Ext. v.9, n.3, p.125-134, 2013.

BRASIL /MEC. **Subsídios para Diretrizes Curriculares Nacionais específicas da educação básica**. Brasília, MEC, 2009.

THIELE, J.H.F; DEUTSCHMANN, E.; SILVA, K.K; SCHEFFER, W.V; SCORTEGAGNA, P.E; OLIVEIRA, T. D. **Identidade Visual e Paisagismo da Horta e do Espaço da Escola Estadual Emil Glitz de Ijuí-RS**. Ijuí. Unijuí.